

ARTIGO

REFLEXÕES SOBRE A FORMAÇÃO DO PROFESSOR PARA O ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

REFLEXIONES SOBRE LA FORMACIÓN DE PROFESORES PARA LA ENSEÑANZA SUPERIOR EN EL BRASIL

REFLECTIONS ON TEACHER TRAINING FOR HIGHER EDUCATION IN BRAZIL

Lucas Carvalho de Sousa¹

RESUMO:

A docência tem se apresentado como um dos grandes desafios educacionais da atualidade. Com a globalização, o Ensino Superior necessita se reconfigurar, repensando, prioritariamente, a formação daqueles que serão os novos docentes nas Instituições de Ensino Superior (IES). Assim, esse estudo tem como objetivo verificar a importância do papel do ensino superior na formação de professores para esse nível de ensino, no período de 1978 a 2013, através de uma revisão bibliográfica, com a seleção, leitura e análise de livros e artigos em revistas científicas referentes ao tema. Os estudos realizados apontam que o professor do ensino superior deve ter uma postura de liderança e autonomia, associando conhecimentos e conteúdos das áreas de Psicologia da Educação e Metodologia do Ensino. Esses atributos contribuirão, desta forma, para uma prática coerente com a finalidade e responsabilidade de formar professores para o ensino superior que sejam críticos e conscientes.

¹¹ Licenciado em Letras - Português/ Inglês pelo Centro Universitário Estácio Uniseb (2014). Tem pós-graduação em Metodologias do Ensino de Língua Inglesa e em Formação de Docente para o Ensino Superior pelo Centro Universitário Estácio Uniseb (2015). Tem experiência na área de Letras, com ênfase em línguas estrangeiras focado conversação. E-mail: lucarvalhodesousa@gmail.com

PALAVRAS-CHAVE: Formação docente. Ensino Superior. Política Educacional.

RESUMEN:

La enseñanza se ha presentado como uno de los grandes retos educativos de hoy en día. Con la globalización, los profesores de la educación superior necesitan reconfigurarse, repensando, como prioridad, la formación de los que serán los nuevos profesores de las Instituciones de Educación Superior (IES). Así pues, este estudio tiene por objeto verificar la importancia del papel de la enseñanza superior en la formación de profesores para este nivel de enseñanza en el período comprendido entre 1978 y 2013, a través de una revisión bibliográfica, con la selección, lectura y análisis de libros y artículos en revistas científicas sobre el tema. Los estudios realizados indican que el profesor de enseñanza superior debe tener una postura de liderazgo y autonomía, asociando el contenido del conocimiento en las áreas de Psicología Educativa y Metodología de la Enseñanza, contribuyendo así a una práctica consistente con el propósito y la responsabilidad de formar profesores para la enseñanza superior que sean críticos y conscientes.

PALABRAS CLAVE: Formación de profesores. Educación superior. Política educativa.

ABSTRACT:

Teaching has presented itself as one of the biggest educational challenges today. With the globalization, higher education teachers need to reconfigure themselves, rethinking, as a priority, the formation of those who will be the new teachers in Higher Education Institutions (HEI). Thus, this study aims to verify the importance of the role of higher education in teacher training for this level of education in the period 1978 to 2013, through a bibliographic review, with the selection, reading and analysis of books and articles in scientific journals on the subject, the studies carried out indicate that the higher education teacher should have a posture of leadership and autonomy, associating knowledge content from the areas of Educational Psychology and Teaching Methodology, contributing to a practice consistent with the purpose and responsibility of training teachers for higher education that is critical and conscious.

KEYWORDS: Teacher training. Higher Education. Educational Policy.

1 – INTRODUÇÃO

Baroneza e Silva (2007) mencionam que a procura por docentes que atuam na formação de bacharéis e licenciados vem crescendo de maneira proporcional ao

crescimento das instituições de ensino. Sendo assim, cada vez mais se faz necessária a introdução de conteúdos das áreas de Psicologia da Educação e Metodologia do Ensino no processo formativo do futuro professor, ao qual é recomendado o curso de licenciatura para atuar no ensino superior. Atualmente, os profissionais recém-formados podem ingressar neste mercado de trabalho sem terem um contato prévio, durante a graduação, com disciplinas que enfoquem teorias psicopedagógicas. Os autores afirmam que os docentes do ensino superior, em geral, estão capacitados para atuarem nas suas áreas específicas, porém, não se encontram preparados para exercer a atividade docente de forma crítica. Assim, pode-se comentar que existe uma grande proporção de docentes em atividade, empregando metodologias de aulas expositivas tradicionais, baseadas exclusivamente na transmissão de conhecimento, em detrimento de aulas em que se estimule, oriente e valorize o desenvolvimento do aluno com o objetivo de torná-lo um sujeito crítico e transformador da sociedade e não meramente um especialista em reproduzir ideias pré-concebidas.

Teixeira explica que:

A partir da metade do século XX, em meio a críticas severas à pedagogia tradicional, constituiu-se a denominada “pedagogia nova”, em que o aluno, e não mais o professor, passou a ser o centro do processo de ensino-aprendizagem, que se daria mediante a reconstrução das experiências, e, por meio dessa reconstrução, caminhar-se-ia para a transformação social (TEIXEIRA, 1978, p. 28).

Pimenta (2002), por sua vez, comenta que no atual panorama nacional e internacional existe uma preocupação com o crescente número de profissionais não qualificados para a docência universitária, ficando evidenciada sua grande preocupação com os resultados do ensino na graduação.

Ferreira (1999) contribui com essa reflexão explicando a diferença semântica que existe entre os vocábulos ensino e educação. Ele disse que o ensino se refere à transmissão de conhecimentos, informações ou esclarecimentos úteis ou indispensáveis à educação. Já a educação, por sua vez, é o processo pelo qual o ser humano se manifesta em suas múltiplas possibilidades, inclusive a de elaborar, metabolizar, assimilar e transmitir conhecimentos na escola e na sociedade, construindo a cultura e a transcendência. Com base na explicação de Ferreira (1999) se faz necessário atentar à amplitude que o tema educação representa na formação

de futuros docentes. Diante desta realidade, a transferência de conhecimento não pode ser, de maneira nenhuma, confundida com o verdadeiro sentido de educar.

Januário (2007) reforça que o docente do ensino superior é um profissional da educação, mas tendo em vista as reformas e mudanças que foram feitas na área nos últimos tempos, observa-se que, mesmo estes possuindo experiências significativas, com um grande embasamento teórico, em geral, apresentam despreparo para enfrentar os dilemas e a complexidade que esta atuação exige na atualidade, evidenciando seu desconhecimento do que seja um processo de ensino-aprendizagem mais adequado para as questões do momento.

O presente artigo busca pensar a formação do professor para o ensino superior no Brasil tendo como referência os Novos Caminhos para a Educação Superior, que aponta:

A característica fundamental da atual crise do ensino superior é a sua incapacidade de enfrentar os desafios e dar respostas adequadas às necessidades sociais de um mundo globalizado que não é solidário na produção, distribuição e utilização democrática do conhecimento” (BRASIL, 2003, p. 3).

Entende-se que tal crise deve ser enfrentada com um ensino que prime, sobretudo, pela qualidade, o que passa pela formação de professores capazes de atuar de modo consciente e transformador, tanto nas instituições já estabelecidas como nas que venham a ser credenciadas.

O tema se torna relevante porque que o ensino atual, na formação de professores do ensino superior, deve preparar os docentes (discentes) para serem agentes de mudanças e mediadores do saber, numa ligação entre as Instituições de Ensino Superior e a sociedade, preparando os licenciados para formar cidadãos conscientes e críticos, para a vida. “Ensinar é a arte das artes é, portanto, tarefa árdua que requer o juízo atento não de um só homem, mas de muitos, porque ninguém pode ser tão atilado que não lhe escapem muitas coisas (COMENIUS, 1997, p.15).

2 – A DOCÊNCIA UNIVERSITÁRIA E A FORMAÇÃO PARA SEU EXERCÍCIO

2.1 – A docência como atividade complexa

Soares e Cunha (2010) *apud* Garcia (1999) consideram que o processo de aprendizagem de adultos implica no engajamento consciente e voluntário. Pode-se dizer que a aprendizagem autônoma é um dos aspectos fundamentais na educação de adultos, que se caracteriza pelo desenvolvimento da inteligência crítica, do pensamento independente e da análise reflexiva.

De acordo com Soares e Cunha “um dos desafios que concorre para a complexidade da docência na educação superior diz respeito à especificidade do processo de aprendizagem de pessoas adultas na sua trajetória de formação profissional.” (SOARES; CUNHA, 2010, p. 27).

Ainda segundo as autoras, os discentes adultos

precisam compreender a finalidade de estudar os conteúdos apresentados, entender sua lógica e ter a possibilidade de negociar as formas propostas pelo professor para trabalhar esses conteúdos e para avaliar a aprendizagem realizada, pois a evolução do autoconceito do adulto é distinguida pela passagem da dependência para a autonomia. (SOARES; CUNHA, 2010, p. 27).

De acordo com Pimenta e Anastasiou (2002),

Os saberes imprescindíveis à docência universitária se articulam em torno de quatro eixos: 1) conteúdos das diversas áreas do saber e do ensino, ou seja, das ciências humanas e naturais, da cultura e das artes; 2) conteúdos didático-pedagógicos, diretamente relacionados ao campo da prática profissional; 3) conteúdos ligados a saberes pedagógicos mais amplos do campo teórico da prática educacional; 4) conteúdos ligados à explicitação do sentido da existência humana, com sensibilidade pessoal e social (PIMENTA; ANASTASIOU, 2002, p. 13).

Foi ressaltado por Pimenta e Anastasiou (2002, p. 14) que o caráter interativo que configura a docência é como uma prática social complexa, carregada de conflitos de valor e que exige posturas éticas e políticas.

Cunha (2006) comentou que os estudos mais recentes sobre o professor e suas práticas assumem a complexidade da docência como um pressuposto. Para Severino (2006), tal complexidade se dá pela necessidade de garantir a aprendizagem do estudante, e não a simples transmissão de conteúdos, envolvendo condições

singulares e exigindo uma multiplicidade de saberes, competências e atitudes que necessitam ser adequados e compreendidos em suas relações. Assim, apesar de bem divulgada a crença de que o domínio dos conhecimentos específicos do campo científico ou profissional assegura a transposição para uma efetiva aprendizagem do estudante, a ausência dos saberes pedagógicos limita a ação do docente e gera transtornos de naturezas variadas ao processo de ensinar e aprender.

Segundo Tardif (2002), a complexidade da docência universitária pode ser explicada através de seu caráter interativo. Como já mencionado, ensinar é desenvolver um programa de interações com os estudantes visando determinados objetivos formativos que envolvem a aprendizagem de conhecimentos, mas, também, de valores, atitudes, formas de ser e de se relacionar. Ensinar é um processo complexo de negociação de expectativas, interesses, necessidades entre os atores envolvidos.

Nesse sentido, Lucarelli (2004) ressalta que a complexidade da docência universitária se configura por ser um espaço de conexão de conhecimentos, subjetividades e culturas, que exige um conteúdo científico, tecnológico ou artístico altamente especializado, orientado para a formação de uma profissão.

Soares e Cunha (2010), por sua vez, enfatizam que a docência do ensino superior é uma atividade complexa do ponto de vista político, social, intelectual, psicológico e pedagógico, onde os saberes e competências são indispensáveis ao exercício da profissão, sendo os fatores mencionados acima como um campo específico de intervenção profissional, assim sendo, não podem ser adquiridos por imitação, mas, sim, mediante uma formação específica e consistente.

2.2 – A formação do docente do ensino superior

Benedito (1995) explica que o professor universitário aprende a ser docente com base em um processo de socialização em parte intuitiva, autodidata ou seguindo a rotina de outros educadores. Assim, compreende-se que não há uma formação específica para o professor universitário e o mesmo necessita lançar mão da sua própria experiência como aluno, utilizando o modelo de ensino que predomina no sistema universitário e as reações de seus discentes – mas isso, mesmo assim, não

é suficiente para a formação dos formadores do ensino superior, o que, não raro, pode leva a uma incompreensão da própria identidade.

Como observa Pimenta (2002), o título de professor sozinho, sugere uma identidade menor, pois socialmente parece se referir aos professores primários. O autor teceu esse comentário diante da afirmativa segundo a qual, “geralmente os professores do ensino superior se identificam através da sua área de atuação e não como professor do curso no qual leciona. Grande parte dos professores universitários não assume sua identidade docente, e a encaram como uma forma de complementação salarial.” Assim, a autora questiona que a problemática aponta para uma questão fundamental: que formação este profissional teve? Como ele irá contribuir para a formação dos seus alunos se ele mesmo não se caracteriza no exercício da sua profissão?

2.3 – Professor universitário: um profissional da educação

Januário (2007) definiu a universidade como uma instituição educativa que gera conhecimentos, estimula a formação crítica do sujeito, a pesquisa, a problematização das questões relacionadas ao contexto social na qual estamos inseridos além de preparar o indivíduo “educador” para o mercado de trabalho.

Morin (2000) explicou que a universidade conserva, memoriza, integra e ritualiza uma herança cultural de saberes, ideias e valores. O autor mencionou que a universidade possui o efeito regenerador, pois cabe a ela a incumbência de reexaminar, atualizar e transmitir. No entanto vale ressaltar a necessidade do desenvolvimento de algumas competências fundamentais para o exercício da prática pedagógica, são elas: liderança, ação interpessoal para a eficácia da prática, gestão participativa com a instituição e os docentes, contribuição para a qualidade da universidade, autonomia e ser um eterno aprendiz.

Mas, como essas competências podem ser compreendidas?

Liderança: é a capacidade de o indivíduo de influenciar outras pessoas, fazendo com que as mesmas se empenhem voluntariamente na busca do alcance de determinados objetivos. Uma liderança efetiva é condição indispensável para iniciar uma eficiente ação pedagógica. O líder educador deverá ser também um articulador de relações interpessoais, sabendo trabalhar o *feedback* que é emitido pelos

protagonistas da cena educativa, ainda que esse *feedback* não repercuta, dentro do ideário dele, professor, como algo que esteja em sinergia com o que este deseje do (FERNANDES, 2002).

- **Ação interpessoal para eficácia da prática:** essa competência deve ser baseada na seguinte visão: para obter sucesso na aprendizagem é importante que o docente propicie um espaço de troca, utilizando o seu conhecimento e as experiências dos educandos, assim sendo, o mediador que permitirá a participação ativa dos discentes nos seus processos de construção de conhecimento. É evidente a correlação entre a participação dos docentes e a sua produtividade. Essa estratégia participativa proporciona a satisfação, é o comprometimento de todos gerando uma boa produtividade. Os docentes devem agir como líderes pedagógicos e líderes em relações humanas, proporcionando aos seus discentes um ambiente harmonioso, assim afirmando que as relações interpessoais são de fundamental importância na ação educacional. Vale ressaltar que o maior desafio dessa competência é administrar conflitos de forma positiva criando um ambiente democrático (JANUÁRIO, 2007).

- **Busca pela qualidade:** Quando se fala em qualidade na universidade, esbarra-se em um mundo em que a informação cada vez tem menos valor, devido à globalização que o mundo vem enfrentando (facilidade de acessibilidade “as novas tecnologias”), sendo assim, o valor de uma informação completa, multidisciplinar e abrangente na educação superior estão ligados diretamente aos referenciais de excelências internacionais, quando se menciona o desenvolvimento econômico ou social no Brasil com relação às instituições de ensino superior. O docente que atua em uma universidade de qualidade tem o papel importante em formar cidadãos, além de bons profissionais. A qualidade essencial de seus graduandos deve ser a flexibilidade intelectual, que permitirá aprender continuamente novas coisas durante sua vida profissional (JANUÁRIO, 2007).

De acordo com Fernandes (2002), o maior desafio da qualidade para o docente é ser capaz de motivar, estimular e acreditar em expectativas cada vez mais altas em relação ao ser humano e de considerar a transitoriedade das dificuldades e dilemas cotidianos.

Os docentes que visam qualidade, criam e oferecem condições para que os discentes realizem o melhor de si, superando suas capacidades, mediando em direção ao conhecimento. Os professores devem liderar os alunos e maximizar seus

desempenhos, compreendendo seus pontos fortes e orientando nos aspectos a serem mais bem desenvolvidos (JANUÁRIO, 2007).

- **Autonomia:** é a capacidade de um indivíduo orientar sua conduta de acordo com as leis e regras que ele dá a si mesmo, recorrendo para isso à vontade e à razão. Segundo Januário (2007), existe uma literatura educacional ampla (Anízio Teixeira, Dewey, Piaget, Paulo Freire dentre outros) que discorre sobre a autonomia deixando claro que ela está diretamente ligada à autoridade do professor. Nas obras dos autores supracitados existem pelo menos dois significados muito distintos que exigem análises diferenciadas.

O primeiro significado de autonomia ganhou maior destaque com a promulgação da Lei de Diretrizes e Bases (LDB, 9394/96) que diz: respeito à autonomia relacionada à unidade escolar de construir sua identidade através do projeto político pedagógico, do planejamento e da execução de tarefas inerentes. O segundo conceito diz que a autonomia deve ser um ideal pedagógico de desenvolvimento de capacidade ou competências do docente. Esta vertente da autonomia está ligada diretamente à autoridade do docente. E é neste último sentido que se concebe autonomia como um ideal de formação do discente e de suas relações com a autoridade do educador.

- **Um eterno aprendiz:** a universidade da atualidade baseada na pedagogia tem a preocupação com a transformação e não mais com a conservação, repensando o processo de sala de aula. A universidade existe em função do aluno e cabe aos educadores refletirem se realmente existe o respeito aos alunos em relação ao acesso ao conhecimento tendo em vista de onde vieram, em que contextos viviam. Com base na afirmativa acima a prática pedagógica tem como objetivo superar o autoritarismo, o conteudismo, a punição, criando uma nova opção para o processo de ensino de processo aprendizagem e de avaliação educacional, baseado diretamente na autonomia do educando e na participação do aluno na sociedade de forma democrática. Na perspectiva da universidade cidadã, na sala de aula há um educador mediador entre o discente e o conhecimento, trabalhando os conteúdos de forma apropriada para os seus alunos, utilizando uma linguagem atual para que o discente possa atuar na sociedade em que vive e transformá-la, sendo notório que o professor deixa de fazer o papel do educador de caráter estático e passa a ter um caráter significativo para o aluno (JANUÁRIO, 2007).

Ainda seguindo o autor, pode-se mencionar uma série de reformas e mudanças que aconteceram na educação nos últimos tempos, onde se fez necessário reavaliar a postura do educador, com o intuito de superar os limites de uma universidade tradicional.

O docente que tem como finalidade transferir conhecimentos precisa sempre ser um eterno aprendiz, pois sua relação com as diversas formas de linguagem invariavelmente faz mudar o seu jeito de ensinar. Mudando seus conceitos, ele leva para sala de aula não a arrogância da transmissão de informações, mas a extrema dignidade de saber torná-las instrumentos de transformação de conceitos em conhecimentos. (LIMA, 2000).

De fato, Pimenta e Anastasiou (2002) comentam que

o ensino e a aprendizagem pressupõem estudos que buscam explicar as relações entre o saber pedagógico e o saber científico na construção do fazer didático, que avaliam criticamente a perspectiva do "aprender a aprender". O papel do professor é criar condições em sala de aula para a construção "do fazer didático" em sua relação com os alunos, objetivando a construção do conhecimento (ANASTASIOU, 2002, p. 55).

Pimenta e Anastasiou (2002) destacam que a orientação conceitual predominante na maioria dos programas de formação de professores propostos na atualidade visa entre outros aspectos, a superação da formação de professores como uma atividade meramente técnica.

Busca-se argumentar a importância da formação dos professores universitários para oferecê-la aos professores acadêmicos, uma formação preparada pedagogicamente para o exercício da docência. Segundo Pimenta e Anastasiou (2002), a formação dos professores universitários não se encerra na sua preparação inicial, oferecida nos cursos de pós-graduação. Começa antes mesmo do início de sua carreira, já nos bancos escolares – quando o futuro professor, ainda como aluno, toma contato com seus primeiros exemplos de conduta docente –, estendendo-se ao longo de toda sua carreira, num processo de constante aperfeiçoamento. O processo de formação do professor está diretamente ligado à sua trajetória de formação.

Entretanto, Januário (2007) relata que a formação para o exercício da docência, mais especificamente para o ensinar no ensino superior, não tem uma longa história de investimento tanto por parte dos profissionais quanto de espaços e agências formadoras. Surgiu, no Brasil, por volta dos anos 1980, em decorrência de uma

autocrítica por parte de diversos membros do ensino superior, principalmente dos professores.

Pachane (2003) explica que no contexto em que a educação se acha envolvida, e as mudanças impulsionadas por fatores intrínsecos e extrínsecos a ela, exige-se do professor universitário um novo perfil, que só poderá ser construído pela via da formação pedagógica dos (futuros) docentes e por mudanças na cultura universitária que, hoje, ainda, valoriza tão diferentemente as atividades de docência e pesquisa. O autor comenta que, diante das mudanças ocorridas na educação, o professor universitário tem que adotar ou ter um perfil adequado a essas mudanças, propondo-se a se capacitar de forma contínua, pautados em pensamento e ação, não se esquecendo do papel das políticas públicas, que são de fundamental importância em todo esse processo.

2.4 – O professor formador de docentes e sua identidade profissional

Oliveira (2004) esclarece que a identidade profissional é habitualmente conotada com o conceito de identidade social, a que se une a um processo de identificação de um sujeito a um grupo social, neste caso a classe profissional. A identidade profissional também tem sido relacionada com um processo de socialização na profissão, através do qual o educando assume papéis, valores e normas do seu grupo profissional.

Pimenta e Anastasiou (2005) citam que a construção da identidade com base numa profissão inicia-se no processo de efetivar a formação na área. O espaço de formação dos docentes para o Ensino Superior é a pós-graduação. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação, nº 9.394, de 1996 em seu artigo 66 e § único, diz que a preparação do professor universitário deve ocorrer em nível de pós-graduação, prioritariamente em programas de mestrado ou doutorado, reconhecendo até mesmo que doutores em áreas afins detendo um notório saber poderão assumir tal função.

Sobre o artigo citado da Lei nº 9394/1996 cabe mencionar que a formação docência deve ter necessariamente o conhecimento científico, no entanto, Morosini (2001, p. 17) contribui explicando que a principal característica dessa legislação sobre quem é o professor universitário, no âmbito de sua formação didática, é o silêncio.

Neste caso o legislador foi omissivo, sobre a questão da identidade do professor universitário.

Marcelo (2009) mencionou que é através de nossa identidade que nós percebemos, nos vemos e queremos que nos vejam, ou seja, a identidade é aquilo que identifica o indivíduo. Para o autor, tal identidade é algo em permanente construção, ou seja, está sempre em transformação ao longo do percurso pessoal de cada indivíduo. Dentre as 14 constantes apresentadas no trabalho do referido autor, destaca-se a terceira constante, que diz que o conteúdo que se ensina constrói identidade. Deste modo, há de se levar em consideração a influência das experiências ao longo da vida dos professores formadores e que contribuem em suas identidades profissionais docentes. O autor ainda explica que mesmo na trajetória como alunos ao longo de nossa vida escolar contribuimos para o processo identitário. A experiência tem influência sobre a identidade do professor formador, sua vivência, contribuindo para a formação de sua identidade.

3 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante da literatura investigada foi possível concluir que as universidades vêm passando por transformações constantes devido às novas tendências educacionais e seus docentes precisam de uma postura de liderança para criar o novo processo de transformação que irá beneficiar os seus discentes que buscam um ensino de qualidade.

O estudo também possibilitou constatar que a atividade profissional de todo docente está pautada em uma natureza pedagógica, que está vinculada aos objetivos educacionais de formação humana e aos processos metodológicos e organizacionais de construção e apropriação de saberes e modos de atuação.

Foi possível identificar a importância dos conhecimentos e das práticas, pois, para ensinar, o professor necessita ultrapassar o campo de sua especialidade. Para que isto ocorra, o docente deverá ter uma diretriz orientada na prática educativa. Além disso, os docentes contribuem com seus saberes, seus valores e suas experiências nessa árdua e complexa tarefa de melhorar a qualidade do ensino superior. No entanto, a prática não pode ser baseada na racionalidade técnica, mas, sim, na sua consciência de ampliar seus conhecimentos pedagógicos, o que tornará mais fácil o

confronto de suas ações cotidianas com as produções teóricas, contextualizando com um saber significativo.

Para se alcançar o desenvolvimento de algumas competências fundamentais, faz-se necessário o exercício da prática pedagógica, como a liderança, a ação interpessoal para eficácia da prática, gestão participativa com a instituição e seus docentes, a contribuição para qualidade da universidade, a construção da autonomia como finalidade da educação e a assunção da necessidade de ser pessoalmente um eterno aprendiz. Para finalizar, somente com a união dos conhecimentos pedagógicos é que se terá uma prática eficaz, para formar profissionais e cidadãos, críticos e conscientes.

REFERÊNCIAS E CONSULTAS

BARONEZA, J.E.; SILVA, S.O. Uma reflexão sobre a formação de professores para o ensino superior no Brasil. *Acta Sci. Human Soc. Sci. Maringá*. v. 29, n. 2, p. 163-168, 2007.

BENEDITO, V.; PAIVA, V.S.F.; FERRER, V. *La formación universitaria a debate*. Barcelona: Universitat de Barcelona, 1995.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996*. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF.

BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. *Novos caminhos para educação superior*. 2003. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/novoscaminhoseducaosuperior.pdf> . Acesso em: 28 dez. 2020.

COMENIUS. *Didática Magna*. Tradução Ivone Castilho Benedetti. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

CUNHA, M.I. *Trajetórias e lugares de formação da docência universitária: da perspectiva individual ao espaço institucional a ser realizado*. São Leopoldo: Unisinos, 2006. Projeto de pesquisa. PPGEduc.

FERNANDES, M.N.O. *Líder-educador: novas formas de gerenciamento*. Petrópolis: Vozes, 2002.

GARCÍA, M. *Formação de professores: para uma mudança educativa*. Portugal: Porto Ed., 1999.

JANUÁRIO, P.C. Formação de professores: o docente do ensino superior é um profissional da educação. *Só Letras*, v. 7, n.13, 46-58, jan./jun. 2007.

LIMA, E.S. A função antropológica de ensinar. *Revista Nova Escola*. São Paulo. 2000.

LUCARELLI, E. Paradojas de um rol: el asesor pedagógico em la universidad. In: LUCARELLI, E. *El asesor pedagógico en la universidad: de la teoría pedagógica a la práctica en la formación*. Buenos Aires: Paidós, 2004.

LUCKESI, C.C. O papel da didática na formação do educador. In: CANDAU, V. A *Didática em Questão*. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

MARCELO, C. A identidade docente: constantes e desafios. *Formação docente*, v. 1, n.1, 2009. Disponível em <https://revformacaodocente.com.br/index.php/rbpf/article/view/8> . Acesso em: 28 dez. 2020.

MOROSINI, M.C. Docência Universitária e os desafios da realidade nacional. In: MOROSINI, M.C. *Professor do ensino superior: identidade, docência e formação*. 2. ed. Brasília: Plano, 2001.

OLIVEIRA, H. Percursos de identidade do professor de Matemática em início de carreira: O contributo da formação inicial. *Revista Quadrante*, v. 13, n. 1, p. 115-145, 2004.

PACHANE, G.G. Formação Pedagógica do Professor Universitário. In: CONGRESSO ESTADUAL PAULISTA SOBRE FORMAÇÃO DE EDUCADORES, 7. 2003, Águas de Lindóia. *Anais...* Unesp, 2003.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no ensino superior*. São Paulo: Cortez, 2002.

PIMENTA, S.G.; ANASTASIOU, L.G.C. *Docência no Ensino Superior*. 2. ed. São Paulo: Ed. Cortez, 2005.

SEVERINO, A.J. Pressupostos filosóficos da formação e da prática do educador. *Cadernos de Educação Pelotas*, v. 15, n. 27, p.37-54, jul./dez. 2006.

SOARES, S.R.; CUNHA, M.I. *Formação do professor: a docência universitária em busca da legitimidade*. Salvador: EDUFBA, 2010, 134p.

TARDIF, M. *Saberes docentes e formação profissional*. 5. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TEIXEIRA, A. A pedagogia de Dewey. In: DEWEY, J. (Ed.). *Vida e educação*. São Paulo: Melhoramentos, 1978. p. 14-41.